

Distribuição restrita aos
Gabinetes e Secretário-Geral

Classificação :
Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Pontal (hoje) Periodicidade d
Dia 8-10-71 Pág.(s) 15 Tendência política _____

Mirante
PLS

PH
8.10.

MARIA DE LURDES PINTASILGO encheu um tipo de contacto com as populações que não pode deixar de irritar as forças da direita e da extrema-direita. O que se passou em Viseu, onde um grupo de pressão á boa maneira dos hostes teareiristas, tentou prejudicar uma festa de índole acentuadamente popular, é a prova mais eloquente da histeria em que banham os privilegiados e os saudosistas do passado. E, do ponto de vista da honra incaracterística, desgarrada, que o povo autêntico olha com frieza e desdém. O sucedido na capital da Beira Alta patenteou-o á evidência:



Maria de Lurdes Pintasilgo: mais uma vez impressionou positivamente as populações

bem localizado, o grupo do ódio e da perturbação gritava perante a indiferença da esmagadora massa dos participantes.

Anteontem a Primeiro-Ministro foi a Peniche. E mais uma vez impressionou positivamente as populações. Pelo seu poder de comunicação, pelos termos francos e claros em que se exprime.

Se o tempo limitado de que o V Governo dispõe não lhe permite avançar soluções de fundo, esta forma de comunicação directa tem, ao menos, o mérito de denunciar e deitar por terra a campanha ignóbil de um tor de pasquins contra Maria de Lurdes Pintasilgo. Campanha que a «Aliança Democrática» nunca desautorizou. Pela simples razão, segundo a opinião generalizada, de que é a própria «Aliança Democrática» que a inspira, incentiva, financia.

UMA notícia difundida pela ANOP, proveniente de Ponta Delgada, dá conta da circulação de «cédulas» de um aqor, de valor equivalentemente a 25500. Segundo a mesma agência, os fundos a recolher com aquela iniciativa destinam-se-iam á obtenção de fundos para a «libertação dos Açores», ca-



Mota Amaral: Com que sentido de «ordem» e de «autoridade» irá actuar o governo regional presidido por Mota Amaral?

bendo ao Banco Micaelense «pagar ao portador» o valor da referida emissão ilegal, da iniciativa da FLA, ou de uma organização que a representa.

A reacção do secretário regional das finanças, tal como é veiculada pela ANOP — e que noutro lugar desta edição reproduzimos — parece-nos francamente frouxa, carecida da indignação e firmeza que a gravidade do facto justifica.

Não irão as autoridades da Região Autónoma proceder com a determinação que o acto e o precedente representam? Ou será que para a direita e para o prof. Freitas do Amaral a ausência de ordem e de coragem de mandar só se verifica em acontecimentos ocorridos no Alentejo?